

CONVÍVIO MOTARD

Visto

O CMDT



Montalegre-Vilar de Perdizes

010UT11

Nem só de pão vive o Homem, mas também da palavra que nos alimenta o espírito;
Nem só do cumprimento das normas regulamentares instituídas para o serviço e para servir a Lei pela Grei vive o militar, mas também do convívio, da camaradagem!

Assim, um grupo de militares “motards” do Comando Territorial do Porto decidiu dar asas à sua “montada”, para em 010UT11, através do asfalto viajar até Montalegre, e deste modo descomprimir a responsabilidade de ser militar da Guarda e fundamentalmente conviver, convidando os camaradas “motards”, familiares/amigos a associarem-se a este evento, cuja finalidade será cumprimentar um homem de seu nome António Fontes, Padre em Vilar de Perdizes.

A saída deste Quartel está prevista para 0108300UT11;

O itinerário será o indicado pelo Google Maps, (Porto; Braga; Pisões-Montalegre; Vilar de Perdizes-Montalegre) com +/- 164 Kms e cerca de 3 horas de viagem;

Às 10H00 aperitivo ligeiro no Restaurante Albufeira, em Pisões – Montalegre;

Bolinhos de bacalhau; Rissois; Chouriço; Presunto; Salpicão; Água; Sumos; Vinhos da Casa; (ad libitum)

Às 12H00 entrega de uma recordação ao Padre Fontes, em Vilar de Perdizes, seguida de foto para memória futura.

Às 13Hoo Almoço no Restaurante Albufeira, Pisões – Montalegre:

Ementa:

Cozido à Portuguesa;
 Vitela assada;
 Feijoadada;
 Sobremesas diversas;
 Vinhos da Casa;
 Água; Sumos, etc., ad libitum!

Após almoço:

Visita ao Museu da Câmara Municipal de Montalegre (A confirmar)
 Visita a outros locais de interesse, conforme disponibilidade.

Regresso.

Custo por militar: 17.50€.

Sugestões:

A fim de demonstramos uma boa operação logística, solicita-se que os interessados façam a sua inscrição/pagamento do almoço até 27SET11.

Contactar SCh José Moreira

Tlmv.938403587

SSecTreino 223399643



PERGUNTAAS E CURIOSIDADES

QUEM SOU, COMO SOU, PORQUE SOU

Ninguém é igual a ninguém.

Na minha vida de cidadão e de padre sempre procurei aprender a ser igual a mim mesmo, abrindo-me à luz, venha ela donde vier, de dentro e de fora da igreja.

Com o decorrer de anos e da minha acção interventiva o povo estimulou-me, cada dia mais, marcando-me o rumo a seguir no bem da cultura regional.

O 1º Congresso de medicina popular nasce da necessidade de registar, dar a conhecer, usar a medicina caseira, tradicional ainda muito válida apesar da chegada em 1975 do serviço nacional de Saúde ao País e às minhas paróquias.

Revelou-se Vilar de Perdizes e o seus congressos desde 1983 até hoje, como ponto de encontro de culturas, credos, medicinas, religiões, saberes, uma feira original popular e erudita, um espaço para questionar métodos e crenças, novidades e antiguidades, uma ocasião para conhecer o país real, profundo, oculto, esquecido, marginalizado.

Travar a desertificação, incentivar actos culturais, inverter o fluxo turístico, promover a região Transmontana e a sua cultura, paisagem, gastronomia, dar às escolas um pretexto de investigação, à imprensa uma mão cheia de valores e novidades, fazer sair o povo à rua, ao teatro da saúde, à procura de melhor, eis alguns dos motivos que puxam pela carroça deste Congresso MP há 22 anos e o impuseram ao país e lhe tem dado pernas para andar.

A junção do sagrado e do profano protagonizado por um padre deu mais valia e chamariz ao Congresso.

Foi como que a arte de sacralizar o profano, e profanar o sagrado Avivar a cultura morta – a medicina popular e por no devido lugar a que surgia, dita científica, orgulhosa que não queria a sobrevivência da mãe a medicina Natural.

Daí alguma incompreensão e receio tanto da hierarquia católica como da classe médica.

Com o tempo tudo se foi diluindo e aproximando.

As SEITAS que vão surgindo, nascem da necessidade do sagrado, que a igreja católica por vezes restringe, fecha, dificulta e não dá, nem vende.

Nascem também da carência duma religiosidade mais palpável, sensível, menos espiritualista, mais virada para os problemas humanos e menos para os ritos dominicais monocórdicos.

As VISÕES onde muitos fenómenos assentam, não passam de alucinações, mais ou menos infantis, associados a um fanatismo religioso e desconhecimento da religião e da psicologia humana, que geram um movimento inconsciente de massas e que pode arrastar a tolerância ou incapacidade de intervenção das autoridades religiosas e outras.

Nascido do povo, uso a linguagem mais acessível e falada do povo para o fazer chegar ao divino e sentir o sagrado da fé num Deus mais humano que divino, mais activo dentro de cada pessoa que nas igrejas e santuários.

Tenho duas paixões grandes: a terra que me viu nascer e dá sentido à vida: Eu e o Barroso somos um só. Deus que me dá tempo e prazer de estar sempre de porta aberta a quem veja e espere de mim algo.

Daí o apreço pela cultura Barrosã, estimulada e vivida, virada para quem nos visita.

Criei um espaço de turismo rural em Mourilhe, onde ninguém passava, ninguém apostava, para acolher quem quer descobrir este paraíso terreal, distante e desconhecido,

hoje mais visitado pelos do Norte que do Sul, pelos nacionais que pelos estrangeiros.

Aqui encontra o turista um reino maravilhoso, de altitude, onde impera a água, a verdura variada das 4 estações do ano, o silêncio da natureza e das aldeias de dia e de noite, a paisagem e ar e céu limpo, leve, carregado de belas estrelas celestes e terrenas.

É uma gente acolhedora de coração e porta aberta. As manadas de vacas passam à porta do hotel rural, mansas, lentas, meigas, carinhosas. Um jardineiro para cada lameiro, regado por linhas cristalinas de água corrente todo o ano. Acresce a tudo isto, se for pouco, no dia a dia da casa e do hotel uma gastronomia biológica, de sabores ímpares, e muito mais.

Venha ver para crer